

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-CHINA

Balança Comercial

De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, entre janeiro e agosto de 2016, a corrente de comércio Brasil-China totalizou aproximadamente US\$ 41 bilhões, indicando uma queda de 14% em relação ao mesmo período do ano anterior. As exportações apresentaram leve acréscimo de 2%, enquanto as importações advindas do país asiático tiveram queda de 32%. Com esses resultados, o saldo comercial entre os dois países encerrou o período com superávit de US\$ 10,8 bilhões para o Brasil. Cabe ressaltar, no entanto, que o saldo favorável se deve mais a queda nas importações oriundas da China do que, necessariamente, a um salto nas exportações brasileiras.

Tabela 1 - Balança Comercial: janeiro-agosto de 2016 em comparação com janeiro-agosto de 2015 (US\$ milhões)

Balança Comercial (US\$ Milhões)	Exportação			Importação			Saldo			Corrente		
	2015	2016	Var.%	2015	2016	Var.%	2015	2016	Var.%	2015	2016	Var.%
1º Trimestre	6.190	6.965	13%	9.665	5.945	-38%	-3.475	1.020	129%	15.854	12.911	-19%
Janeiro	1.345	1.391	3%	3.703	2.305	-38%	-2.358	-914	61%	5.048	3.696	-27%
Fevereiro	1.532	1.822	19%	2.769	1.713	-38%	-1.237	109	109%	4.301	3.536	-18%
Março	3.313	3.752	13%	3.193	1.927	-40%	120	1.826	1420%	6.505	5.679	-13%
2º Trimestre	19.304	18.990	-2%	12.709	9.199	-28%	6.595	9.791	48%	32.014	28.189	-12%
Abril	3.435	4.302	25%	2.487	1.431	-42%	948	2.871	203%	5.923	5.733	-3%
Maio	4.109	4.427	8%	2.270	1.845	-19%	1.839	2.581	40%	6.379	6.272	-2%
Junho	4.741	4.075	-14%	2.299	1.991	-13%	2.443	2.084	-15%	7.040	6.066	-14%
Julho	4.101	3.370	-18%	3.255	1.787	-45%	846	1.583	87%	7.355	5.156	-30%
Agosto	2.918	2.816	-3%	2.399	2.145	-11%	519	671	29%	5.317	4.962	-7%
Acumulado	25.494	25.955	2%	22.374	15.144	-32%	3.120	10.811	247%	47.868	41.100	-14%

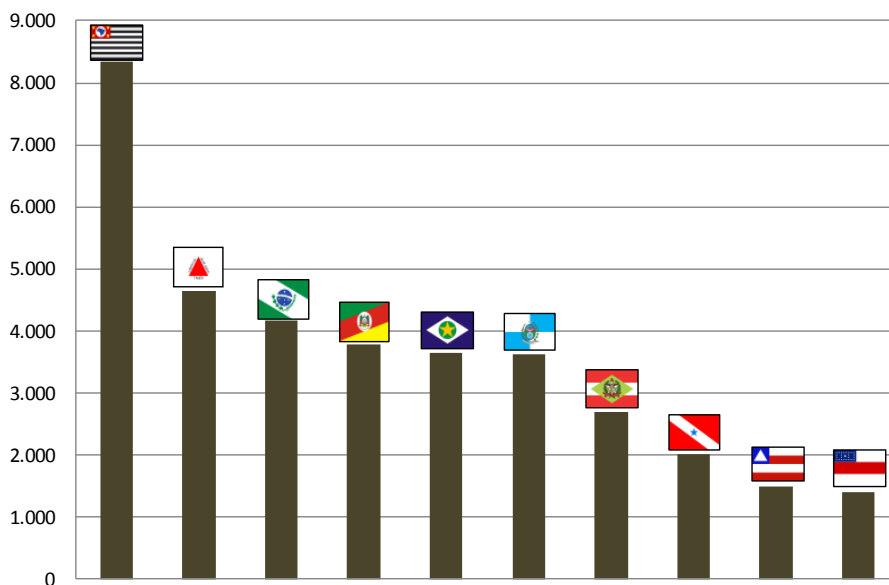
Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços /Elaboração: CEBC.

As transações comerciais correspondentes apenas a agosto somaram US\$ 4,9 bilhões, valor 7% menor se comparado ao mesmo mês de 2015. As exportações brasileiras chegaram a US\$ 2,8 bilhões, e as importações, US\$ 2,1 bilhões. Em ambos os casos houve queda nas movimentações, respectivamente, de 3% e 11%. Mesmo com resultados relativamente fracos, o saldo comercial foi favorável ao Brasil, chegando a US\$ 671 milhões.

Em análise por unidades federativas do Brasil fica evidente a maior participação de São Paulo nas transações comerciais com a China. Entre janeiro e agosto, o Estado apresentou corrente comercial de US\$ 8,3 bilhões com o país asiático, sendo a cifra praticamente o dobro do verificado no montante das trocas de comércio do segundo Estado com maior participação, Minas Gerais. Em seguida, os principais

parceiros são: Paraná; Rio Grande do Sul; Mato Grosso; Rio de Janeiro; Santa Catarina; Pará; Bahia; e Amazonas.

Gráfico 1 – Corrente de Comércio Brasil-China por unidade federativa (10 primeiras): janeiro-agosto de 2016 (US\$ milhões)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços /Elaboração: CEBC.

No que tange a balança comercial das unidades federativas com a China é perceptível que mais da metade apresenta uma relação deficitária com o país asiático. O principal vetor para tal cenário, no caso dos Estados com maior déficit absoluto, está ligado ao considerável peso do setor industrial, como ocorre em São Paulo, Amazonas (devido, sobretudo, a Zona Franca de Manaus) e Santa Catarina, receptores de manufaturas chinesas que incluem, particularmente, peças e insumos para a produção industrial local. Aos Estados superavitários, uma das explicações está ligada ao grande volume de vendas do agronegócio - em particular devido a soja, como no caso do Mato Grosso e Rio Grande do Sul - e também as exportações de minério de ferro, no caso de Minas Gerais.

Tabela 2 – Saldo Comercial Brasil-China por unidade federativa: janeiro-agosto de 2016 (US\$ milhões)

SUPERAVITÁRIOS		DEFICITÁRIOS	
UF	Saldo	UF	Saldo
Mato Grosso	3.570	São Paulo	-2.925
Minas Gerais	2.901	Amazonas	-1.354
Rio Grande do Sul	2.755	Santa Catarina	-1.312
Paraná	1.813	Ceará	-359
Pará	1.774	Pernambuco	-221
Rio de Janeiro	1.287	Espírito Santo	-216
Goiás	1.129	Alagoas	-109
Mato Grosso do Sul	1.046	Rondônia	-61
Bahia	751	Paraíba	-37
Tocantins	216	Rio Grande do Norte	-27
Maranhão	126	Sergipe	-9
Piauí	57	Distrito Federal	-7
		Roraima	-2,3
		Amapá	-2,2
		Acre	-0,2

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: CEBC

Pauta de Exportação

Os embarques de soja destinados a China entre janeiro e agosto de 2016 indicaram aumento de 4% em quantidade, somando um valor de vendas 0,3% menor do que o verificado no mesmo período de 2015. As transações comerciais envolvendo o grão representaram 52% de todas as exportações do País ao parceiro asiático.

Além da parcela predominante da soja na pauta exportadora, o agronegócio brasileiro teve participação relevante nas principais vendas destinadas à China. O setor de proteína animal expôs bons resultados nos embarques de carne bovina e de aves, que apresentaram crescimento, em valor, de 185% e 47%, respectivamente.

As vendas de minério de ferro nos oito primeiros meses de 2016 também apresentaram resultados superiores em termos de volume, tendo crescimento de 24% em relação ao mesmo período de 2015. Em contrapartida, devido aos preços desfavoráveis do minério no mercado internacional, o valor recebido pelas transações comerciais indicou apenas um pequeno aumento de 2%. A área de mineração também teve como destaque o aumento do valor das exportações de cobre afinado e ligas de cobre, que obtiveram salto de 6%, ao mesmo tempo em que cresceram 29% em termos de volume.

O envio de óleos brutos de petróleo indicou crescimento de 12% em quantidade, ainda que o retorno monetário tenha apresentado queda de 23%.

Tabela 3 - Pauta de Exportação: janeiro-agosto de 2016 em comparação com janeiro-agosto de 2015

Exportações	2015		2016		Var.(%) US\$	Var.(%) Ton (mil)	Participação na pauta em 2016 (US\$)
	US\$ (milhões)	Ton (mil)	US\$ (milhões)	Ton (mil)			
Soja, mesmo triturada	13.452	34.814	13.412	36.210	-0,3%	4%	51,7%
Minérios de ferro e seus concentrados	4.042	108.049	4.137	133.881	2%	24%	15,9%
Óleos brutos de petróleo	3.008	8.892	2.328	10.001	-23%	12%	9,0%
Pastas químicas de madeira, exceto para dissolução	982	2.149	1.134	2.815	15%	31%	4,4%
Carne de aves	412	206	606	346	47%	68%	2,3%
Açúcares, no estado sólido	497	1.574	548	1.704	10%	8%	2,1%
Carne bovina, congeladas	141	28	403	95	185%	243%	1,6%
Cobre afinado e ligas de cobre, em formas brutas	325	56	344	73	6%	29%	1,3%
Ferro-ligas	415	44	287	45	-31%	1%	1,1%
Couros e peles curtidos não preparados	296	100	251	104	-15%	4%	1,0%
Pasta química de madeira, para dissolução	140	226	211	394	50%	74%	0,8%
Outros veículos aéreos	-	-	179	-	-	-	0,7%
Outros	1.784	3.071	2.114	5.817	19%	89%	8,1%

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços / Elaboração: CEBC.

Pauta de Importação

As importações de produtos chineses no primeiro semestre 2016 apresentaram retração na grande maioria dos itens da pauta, em grande medida devido à desaceleração da economia doméstica brasileira. Os dois principais setores - aparelhos elétricos e mecânicos - fecharam o primeiro semestre em queda,

respectivamente, de 32% e 29%. Ambos, se somados, representaram 46% de todas as compras brasileiras oriundas da China.

Tabela 4 - Pauta de Importação: janeiro-agosto de 2016 em comparação com janeiro-agosto de 2015

Importações	2015		2016		Var.(%) US\$	Var.(%) Qte (10 mil)	Participação na pauta em 2016 (US\$)
	US\$ (milhões)	Qte (10 mil)	US\$ (milhões)	Qte (10 mil)			
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes	6.192	2.939.491	4.230	2.121.796	-32%	-28%	28%
Aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia	1.636	5.501	1.276	5.832	-22%	6%	8%
Partes para rádio e TV	945	1.206	428	824	-55%	-32%	3%
Circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos	445	66.985	379	55.803	-15%	-17%	3%
Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos	300	136.319	207	76.506	-31%	-44%	1,4%
Interruptores, comutadores, relés, corta-circuitos	255	183.701	171	136.698	-33%	-26%	1,1%
Máquinas e instrumentos mecânicos e suas partes	3.833	55.193	2.708	48.984	-29%	-11%	18%
Partes e acessórios para aparelhos mecânicos	706	1.996	418	1.293	-41%	-35%	3%
Máquinas de elevação (ex.: elevadores, escadas rolantes)	43	3,6	235	1	453%	-72%	2%
Máquinas automáticas para processamento de dados	323	2.813	204	2.105	-37%	-25%	1,3%
Máquinas e aparelhos para impressão	275	47	199	59	-28%	24%	1,3%
Veios de transmissão; engrenagens e rodas de fricção	134	3.698	124	2.666	-7%	-28%	0,8%
Produtos químicos orgânicos	1.345	-	1.362	-	1%	-	9%
Embarcações e estruturas flutuantes	1.016	2,8	707	1	-30%	-64%	5%
Plásticos e suas obras	650	-	481	-	-26%	-	3%
Instrumentos e aparelhos de óptica	468	81.891	368	61.331	-21%	-25%	2%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e suas partes	555	4.952	364	3.562	-34%	-28%	2%
Partes e acessórios para tratores e veículos especiais	279	4.744	229	3.408	-18%	-28%	2%
Partes e acessórios para motocicletas e outros ciclos	146	143	86	113	-41%	-21%	1%
Bicicletas e outros ciclos, sem motor	13	13,836	8,8	8,292	-34%	-40%	0,1%
Veículos automóveis para usos especiais	13,7	0	8,8	0,0	-36%	-36%	0,1%
Reboques e semi-reboques	17,7	38,3	8,7	28,2	-51%	-26%	0,1%
Filamentos sintéticos ou artificiais	413	-	349	-	-15%	-	2%
Vestuário e seus acessórios, exceto de Malha	633	18.066	284	13.908	-55%	-23%	2%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	626	60	282	23	-55%	-61%	2%
Adubos (fertilizantes)	326	-	240	-	-26%	-	2%
Mobiliário	313	667	228	600	-27%	-10%	2%

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços / Elaboração: CEBC.

Em linha com a retração geral das importações vindas da China, o setor automotivo apresentou queda de 34% em valor e de 28% em quantidade. Dos principais subitens da categoria, todos apresentaram retração nas vendas, em quantidade e valor.

Finalmente, a maior retração se deu nos setores de vestuário e seus acessórios e obras de ferro fundido, ferro ou aço, ambos com queda, em dólares, de 55%.

Clique **aqui** para acessar as versões anteriores do CEBC Alerta.